

RELATO DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CIÊNCIAS

Laura Nascimento dos Reis ¹
Guiomar de Oliveira Silva ²
Izabelly Paz da Silva ³
John Kennedy Viana Rocha ⁴

RESUMO

O Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental constitui uma etapa essencial na formação docente dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI. Esse período permite a vivência prática da regência, possibilitando a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. O estágio foi realizado em duas instituições de ensino: CETI Raimundo Mendes, em Teresina, e a Escola Castelo Branco, em Altos, os nomes das unidades escolares são fictícios para preservar sua integridade. A metodologia adotada incluiu três etapas: observação da estrutura escolar e documentação pedagógica, planejamento de aulas e atividades, e regência supervisionada, totalizando 60 horas de experiência. As práticas desenvolvidas envolveram aulas expositivas, atividades interativas como quizzes e bingos educativos, e a utilização de recursos didáticos diferenciados, como materiais manipuláveis para exemplificação de conteúdos biológicos. Apesar dos benefícios, desafios foram enfrentados, incluindo a desmotivação dos alunos, a deficiência de recursos tecnológicos e estruturais e a presença de estudantes com dificuldades de leitura e escrita em séries avançadas. Esses fatores exigiram adaptação constante dos planos de aula e estratégias pedagógicas mais inclusivas. O estágio permitiu uma compreensão mais ampla da realidade escolar e da complexidade do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a identidade docente dos estagiários. A experiência proporcionou momentos de motivação, como o engajamento dos alunos em atividades dinâmicas e a satisfação ao perceber sua evolução acadêmica. Conclui-se que o estágio é uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento profissional, promovendo reflexões sobre os desafios e potencialidades da educação básica, e reafirmando a importância do professor como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, prática docente, formação docente, educação.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado II, realizado no Ensino Fundamental nos anos finais, constitui uma etapa fundamental na formação de futuros educadores, integrando a grade

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Piauí – PI; catce.2022111bio0145@aluno.ifo.edu.br;

² Graduanda do Curso de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Piauí – PI; catce.2022111bio0072@aluno.ifpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Piauí; - PI; cacte.2022111bio0092@aluno.ifpi.edu.br;

⁴ Orientador – Doutorando pelo Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento em Meio Ambiente, Univerdidade Federal do Piauí, PI; professorkennedyrocha@gmail.com;



curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Esse estágio corresponde à regência e tem como objetivo principal proporcionar uma experiência prática no ambiente escolar, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além disso, dentro do estágio supervisionado o licenciado passa a desenvolver atividades relacionadas aos seguintes objetivos específicos como observar, planejar, executar e avaliar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Ciências.

Nesse contexto, “no meio acadêmico são discutidas muitas teorias e pressupostos da educação, mas é na prática docente que podemos vivenciar a relação teoria-prática” (Costa; Fernandes; Bizerra, 2018, p.1). Assim, o estágio não deve ser encarado apenas como a "parte prática" de um curso, mas como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, conforme destaca Pimenta e Lima (2006, p. 45), sendo, portanto, o objeto da práxis docente.

Esse processo foi vivenciado em duas instituições distintas em diferentes localidades do Piauí: o CETI Raimundo Mendes, localizado em Teresina; e a Escola Castelo Branco, situada na cidade de Altos. Ambas as experiências permitiram o acompanhamento e a participação ativa em atividades pedagógicas direcionadas aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na observação, elaboração e execução de metodologias ativas que estimulam um aprendizado participativo.

Além disso, o estágio possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e de gestão de sala de aula, essenciais para a atuação profissional, ao mesmo tempo em que ofereceu uma compreensão mais profunda da realidade educacional em seus aspectos físicos, pedagógicos e relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio é um momento de reflexão crítica, em que o estagiário observa, analisa e se aproxima do contexto onde atuará, utilizando a teoria como ferramenta para guiar a prática.

Contudo, esse processo não está isento de desafios, como as diferenças individuais dos alunos, que demandam estratégias diferenciadas, e a falta de recursos adequados, que pode limitar a implementação de metodologias inovadoras.

Diante disso, este relatório tem como objetivo descrever as vivências do Estágio Supervisionado II, abordando as atividades desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas e as reflexões geradas por essas experiências nas duas escolas, destacando sua relevância



para o desenvolvimento da prática pedagógica e da formação docente no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu a observação de diversos aspectos do contexto escolar, incluindo suas nuances, e a descrição de algumas das atividades realizadas no estágio supervisionado de regência no ensino fundamental, na disciplina de Ciências. O estágio foi desenvolvido por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Teresina Central.

As atividades ocorreram em duas escolas, que serviram como campos de estágio: o CETI Raimundo Mendes, em Teresina, e a Escola Castelo Branco, em Altos. Sendo assim, os nomes das escolas são fictícios, usados para preservar sua integridade, pois esse artigo não passou pelo comitê de ética. O estágio teve duração de quatro meses, sendo este dividido em três etapas.

A primeira consiste em 10 horas de observação da escola campo, abrangendo seus aspectos estruturais internos e externos, os documentos que regem a unidade escolar, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o livro didático utilizado na disciplina de Ciências e a dinâmica da sala de aula. A segunda etapa compreende 10 horas de planejamento das aulas e das atividades a serem aplicadas durante o período de regência. Já a terceira etapa refere-se a 40 horas de regência em sala de aula, proporcionando ao estudante de licenciatura a vivência da prática educacional em seus diversos aspectos. Além disso, os artigos utilizados foram encontrados nas bases de dados como Google Acadêmico e Scielo.

Dessa forma, este trabalho busca relatar as experiências e aprendizagens adquiridas no Estágio Supervisionado II. Baseado em uma pesquisa qualitativa, pois, conforme Guerra *et al.* (2024, p. 7), “a pesquisa qualitativa, por sua vez, busca explorar e compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes de um estudo.”



REFERENCIAL TEÓRICO

As escolas de campo de estágio são escolhidas pelo licenciando como espaço educacional, onde o discente deve integrar teoria e prática para consolidar sua formação docente e sua identidade como futuro profissional da educação. Dessa forma, a seguir serão descritas algumas semanas de estágios realizados nas duas escolas.

1.1 ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO: PRIMEIRA ESCOLA

A primeira instituição oferece ensino fundamental e médio em período integral e, recentemente, passou por uma reforma que ampliou seus espaços, criando um ambiente mais confortável para alunos e professores. Entre as mudanças, destacam-se a substituição dos aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, a reforma de todos os banheiros e a aquisição de equipamentos tecnológicos para a sala de robótica, como lousa digital, óculos de realidade virtual e Chrome books. Além disso, foram adquiridos novos equipamentos para o laboratório de Ciências, como centrífuga, máquina descartável para alimentos, balança, entre outros.

Na primeira semana do estágio supervisionado, iniciou-se a etapa de observação na sala de aula do 8º ano. Nesse dia, houve a aplicação da prova bimestral, e foi possível notar que a turma estava um pouco agitada, pois muitos alunos não haviam se preparado para o exame. Após isso, houve apresentação do projeto de extensão "Anatomia e Nutrição na Escola", da Universidade Federal do Piauí (UFPI), vinculado ao curso de Nutrição.

Esse momento evidenciou a importância da extensão universitária dentro das escolas, pois ela contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Conforme Lins et al. (2014, p. 680), “os projetos de extensão universitária, além de tornarem possível a construção de um conhecimento acadêmico mais elaborado, possibilitam a democratização do saber e a participação da comunidade no ambiente científico.”

Na segunda semana, foi realizado o planejamento da revisão do conteúdo sobre órgãos sexuais reprodutores para o 8º ano. Em seguida, foi feita a análise do livro de Ciências do 6º ano e, posteriormente, a aplicação e revisão do conteúdo na mesma turma. Além disso, umas das atividades de coparticipações do estágio foi o auxílio no laboratório durante uma aula prática sobre misturas, ministrada pela professora para as turmas do 6º e 7º anos.



Também foi realizada uma revisão com o 8º ano sobre órgãos sexuais, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e ciclo menstrual. Ao final da aula, foi aplicado um quiz que pode ser observado na imagem 1, na qual manteve os alunos atentos e engajados. Eles acertaram a maioria das questões, tiraram dúvidas e levantaram novos questionamentos relacionados ao conteúdo.

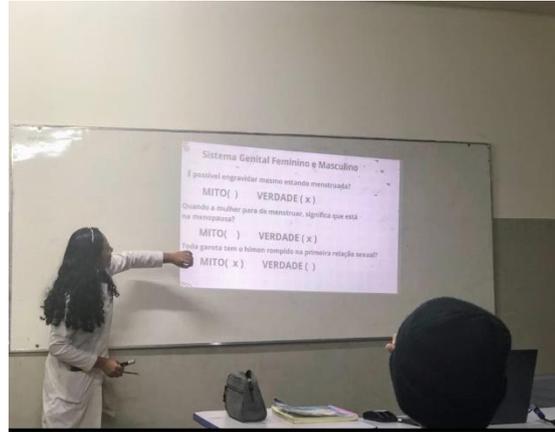


Imagem 1 - Fonte: Autoria própria, (2025). Aplicação do quiz sobre ISTs e Sistemas Reprodutor masculino e feminino.

Na terceira semana, foi aplicada a prova no 6º ano e, posteriormente, apresentou o conteúdo sobre células animais e vegetais. Para exemplificar a explicação, utilizamos material didático do Laboratório de Didática de Ensino de Ciências (LABDEC), que consiste em modelos de células animais e vegetais feitos de biscoito, com partes destacáveis para facilitar a observação pelos alunos.

Outra atividade realizada durante o estágio foi a correção de provas das turmas do 8º e 6º anos, bem como a aplicação das avaliações contínuas da aprendizagem nos anos finais (Ciclo II). Também houve o planejamento da aula sobre Sol, Terra e Lua para o 8º ano. Durante a regência, foi apresentado o conteúdo e utilizando vídeos no data show para demonstrar os dois tipos de movimentos realizados pela Terra e pela Lua – translação e rotação, explicando como essas interações impactam o cotidiano das aulas.

Na aula sobre sistema nervoso do 6º ano, expliquei o conteúdo e utilizamos um material didático que representava os tipos de neurônios feitos de biscoito. Além disso, apresentamos dois vídeos sobre o impulso nervoso no cérebro e, ao final, foi proposto duas atividades para fixação do conteúdo em sala de aula.

Na aula sobre o sistema nervoso do 6º ano, a docente explicou o conteúdo e utilizou um material didático que representava os tipos de neurônios feitos de biscoito. Além disso,



foram apresentados dois vídeos sobre o impulso nervoso no cérebro e, ao final, foram propostas duas atividades para a fixação do conteúdo em sala de aula.

Além dessas atividades, houve a elaboração de uma revisão para a prova do 6º ano e colaborei na construção das provas do 8º ano. Dessa forma, durante o estágio supervisionado, foi possível observar a rotina da professora e vivenciar essa experiência por meio da regência em sala de aula. Assim, é possível aplicar os conhecimentos adquiridos no estágio inicial, integrando a formação teórica com a prática e trabalhando diretamente com os alunos em diferentes atividades pedagógicas.

1.2 ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO: SEGUNDA ESCOLA

Na segunda instituição, a primeira semana do estágio foi marcada pelo período de adaptação. Durante esse tempo, uma professora supervisora apresentou o estagiário às turmas e foram observadas suas dinâmicas para melhor planejamento das aulas. Além disso, foi realizada a análise do livro didático utilizado e recebido o planejamento mensal da Secretaria de Educação.

Na segunda semana, iniciou-se a regência das aulas sob supervisão da professora, e os planos de aula passaram a ser elaborados semanalmente. As turmas atribuídas ao estagiário foram duas de 6º ano e uma de 7º ano. Nesse período, foram ministradas aulas sobre platelmintos e nematódeos para o 6º ano e sobre políticas públicas e saúde da população para o 7º ano. Dada a limitação de recursos da escola, as metodologias variaram entre abordagens tradicionais e estratégias pedagógicas diferenciadas para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Nas turmas do 6º ano, atividades interativas foram aplicadas para estimular o interesse dos alunos. Um dos métodos utilizados foi um questionário de revisão sobre os sistemas do corpo humano, estruturado em formato de competição entre grupos, o que gerou engajamento e participação ativa da turma. A dinâmica ajudou a fortalecer conceitos e identificar dificuldades, auxiliando no planejamento das aulas seguintes.

Além disso, foi realizado um bingo educativo para revisar os sistemas digestivo, respiratório e nervoso, abordando termos-chave como "diafragma" e "neurônio". Apesar da interação estimulada e da revisão eficaz dos conceitos, a atividade apresentou desafios, como a necessidade de pausas para explicação adicional e momentos de dispersão dos alunos devido à empolgação com o jogo. No 7º ano, foi aplicado um quiz sobre calor e temperatura que pode ser observado na Imagem 2, seguindo a mesma metodologia

utilizada no 6º ano. A atividade abordou conceitos como transferência de calor, escalas termométricas e efeitos térmicos nos materiais. A participação foi expressiva, e a competitividade saudável incentivou o engajamento dos alunos, além de apresentar tópicos que forneceram reforço, como a conversão entre escalas de temperatura. Ao longo do estágio, a experiência possibilitou a vivência da rotina docente, a aplicação de diferentes estratégias pedagógicas e a adaptação às condições da escola, promovendo um aprendizado significativo tanto para o estagiário quanto para os alunos.

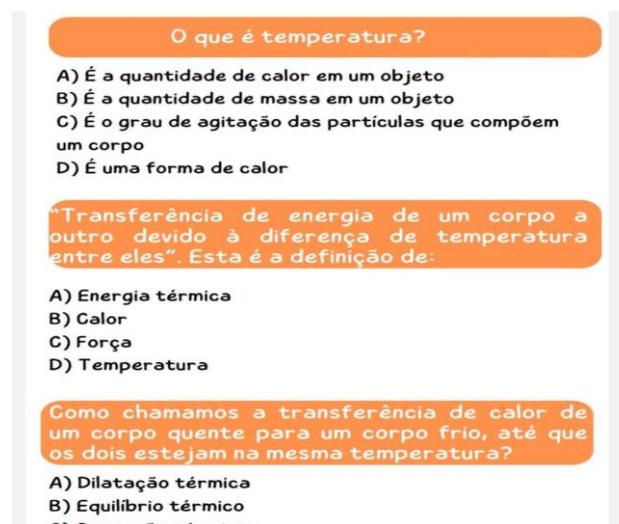


Imagem 2 - Fonte: Autoria própria, (2025). Quiz de revisão sobre calor e temperatura aplicado no 7º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado obrigatório de regência no ensino fundamental é um período no qual o estudante de licenciatura tem a oportunidade de vivenciar a rotina do professor em seus diversos aspectos, desde a sala de aula até sua interação com a comunidade escolar e os desafios que permeiam o sistema educacional brasileiro.

Desse modo, conforme Botelho (2018), o estágio se encontra como um dos pontos mais importantes na formação docente ao promover uma intensa reflexão por parte do acadêmico sobre seu processo de formação profissional e verificar a realidade do seu futuro campo de trabalho.

Nesse sentido, o estágio permite ao aluno demonstrar responsabilidade e interdisciplinaridade em relação aos conteúdos e metodologias que facilitam a iniciativa



dos estudantes, além de desenvolver habilidades como liderança e criatividade. Assim, o estágio se configura como um “lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional. Em outras palavras, o estágio foi experienciado como espaço para entrecruzarmos a teoria e a prática” (Silva e Gaspar, 2018, p. 217).

Nesse contexto, o aluno de graduação, ao se inserir na realidade da escola, é levado a refletir sobre as adversidades enfrentadas no ambiente escolar, como a desmotivação dos alunos e, em alguns casos, do próprio professor supervisor. Esses fatores, muitas vezes associados à baixa remuneração e à dificuldade de engajamento dos estudantes, podem frustrar o estagiário, que se esforça para preparar aulas diferenciadas, com aspectos lúdicos e interativos.

Contudo, o desinteresse dos alunos, muitas vezes resultante das dificuldades enfrentadas em seu contexto social, pode levar o professor a adotar práticas pedagógicas convencionais e repetitivas, reforçando um ciclo de desmotivação e resistência à inovação em metodologias de ensino. Nesse sentido, é importante enfatizar que “a educação é um processo longo e complexo. Há muitas pedras no caminho de um educador, mas como conhecedores e preparados para os problemas, transforma essas pedras em novas possibilidades e reflete esse espírito perseverante para sua turma”. (Ferreira e Soares, 2019, p.7).

Apesar dos desafios, há também momentos de motivação e eficiência, tanto para o professor quanto para os alunos. Esses momentos são destacados em atividades que integram a turma de maneira criativa e envolvente, como a organização de eventos escolares relacionados a datas comemorativas ou à valorização cultural, a exemplo do Dia da Consciência Negra. Tais iniciativas fortalecem a relação entre professor e alunos, promovendo maior integração entre eles, assim como o respeito e confiança por parte de ambos.

Além disso, aulas práticas em laboratório despertam o interesse dos estudantes, que muitas vezes se encantam com os experimentos e as descobertas realizadas. Essas práticas valorizam o trabalho do professor, que se sente recompensado por seu esforço e dedicação, motivando-se a buscar constantemente novas formas de aprimorar a aprendizagem dos alunos. Como destaca Cury (2003, p. 55): “Educar é acreditar na vida, mesmo que derramamos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos enganam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.



Segundo, Vasconcelos *et al.* (2021), é essencial que as escolas possuam uma boa infraestrutura, pois isso pode contribuir para melhorar o aprendizado dos estudantes e para alcançar bons resultados. No entanto, embora a segunda escola tenha sido recentemente inaugurada, a mesma ainda carecia de muitos recursos como materiais didáticos, recursos tecnológicos (como projetores, por exemplo), bibliotecas e laboratórios de ciências, o que acabou por limitar as possibilidades pedagógicas. Além disso, a escola não possuía acessibilidade, pois, sendo um prédio de dois andares, até o período de realização do estágio, ainda não contava com elevadores. Infelizmente, esses problemas estão presentes em grande parte das escolas públicas brasileiras.

Outro desafio encontrado nas duas instituições é em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois durante as aulas foi possível perceber que havia alunos que, mesmo estando em séries mais avançadas, não sabiam ler ou escrever. Essa situação demonstra o reflexo de lacunas acumuladas ao longo do processo educacional.

Diante disso, surge o questionamento: quais são os critérios de avaliação dos processos de aprovação nas escolas, que frequentemente desconsideram a aprendizagem real dos alunos? Esse problema revela falhas no sistema educacional, que ainda não garante plenamente o direito básico à alfabetização.

Ademais, vale mencionar que no estágio, foi possível observar que os planejamentos nem sempre ocorrem conforme o esperado. Houve dificuldades na adequação das atividades ao nível de aprendizagem dos alunos e, em algumas situações, tornou-se necessário realizar adaptações durante a execução das atividades, as quais não estavam previstas no planejamento. Além disso, imprevistos, como a falta de energia e as limitações de horários, impactaram a realização do que havia sido planejado, exigindo ajustes nas aulas de forma imediata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Estágio Supervisionado II de observação e regência no Ensino Fundamental, revelou-se imprescindível para a construção da nossa identidade como futuros docentes. Esse período foi transformador, pois nos permitiu vislumbrar a realidade escolar em seus mais diversos aspectos, proporcionando-nos uma compreensão profunda da dinâmica da vida em sala de aula e do sistema educacional como um todo.

Durante essa vivência, as interações que tivemos com os funcionários responsáveis pela limpeza, os vigias sempre prestativos, os professores de outras disciplinas e,



sobretudo, os alunos foram fundamentais. Com os estudantes, desenvolvemos uma relação de confiança e carinho, o que nos ensinou sobre os desafios e as dificuldades de estarmos em sala de aula, nos motivou a buscar metodologias mais interativas, lúdicas e contextualizadas, utilizando vídeos, materiais didáticos e exemplos do cotidiano para facilitarmos a transmissão dos conteúdos.

Apesar dos desafios estruturais e emocionais que enfrentamos, o estágio foi marcado por aprendizagens significativas e pequenas conquistas diárias que se mostraram extremamente gratificantes e motivadoras. Aprendemos a valorizar ainda mais o papel do professor como mediador do conhecimento e como alguém capaz de fazer a diferença na vida dos alunos, mesmo diante de situações adversas.

O interesse renovado de um estudante, a participação de alunos que antes não participavam, o sucesso em uma atividade bem executada ou o progresso de quem enfrentava dificuldades foram momentos que reforçam nossa determinação. Compreendemos que, enquanto professores, devemos ter empatia e sensibilidade para lidarmos com crianças que vivem realidades distintas e enfrentam inúmeros problemas, reconhecendo que alcançar mudanças significativas na educação exige esforço, resiliência e tempo, especialmente no caso dos estudantes com maiores dificuldades.

Assim, essa experiência não apenas consolidou nossa visão sobre a prática docente, mas também fortaleceu nosso compromisso com uma educação mais equitativa e transformadora, destacando a importância de persistirmos diante das limitações para contribuirmos, ainda que gradualmente, para a formação dos alunos e para um sistema educacional mais justo.

AGRADECIMENTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Thaís Aquino Sigarini. Formação Docente: Importância do Estágio na Relação Teoria Prática e a na Construção da Identidade. **JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM/ENCONTRO DO PROFEDUC E PROFLETRAS/JORNADA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL**, [S.l.], v.1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4926>. Acesso em: 4 jan. 2025.



COSTA, Carlos Lenilson; FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva; BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro. **A importância do estágio de regência no processo formativo docente: um relato de experiência.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45917>. Acesso em: 04 jan. 2025.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: **A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
 FERREIRA, Ingrid Vasconcelos; SOARES, Maria das Graças Pereira. O estágio supervisionado no Ensino Fundamental I: Uma prática necessária. **Série Educar- Volume 5 Formação Docente**, p. 40. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID_4774_01092019095837.pdf Acesso em: 03 jan. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva Lacerda; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LINS, Liliane; OLIVEIRA, Mayala Moura Valença de; CATTONY, Ana Carolina Esteves; BATISTA, Carla Reale; SCHMITZ, Patrícia Dias; PEIXOTO, André Luiz; CARACAS, Thaís de Lira. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 03, p. 679-694, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00003> Acesso em: 26 fev. 2025

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poiesis**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMznDnKxLyJtVXzr/> Acesso em: 03 jan. 2025.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; ROCHA, Leonardo Andrade; KHAN, Ahmad Saeed. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874-898, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/>. Acesso em: 4 jan. 2025.

